



N.º 185 — Lisboa, 23 de Março

8.º ANNO 1907

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
 Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
 PREÇO AVULSO 40 RÉIS
 Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brazil, anno 52 numeros 35000 rs.
Semestre, 26 numeros. 15000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno . 25000 rs.
Cobrança pelo correto. 5100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros. . . 35000 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão
“A EDITORA,”
 L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

Ribera y Rovira

Portugal tem um amigo, um pelo menos em cada nação, e ainda é o que nos vale para suprir as defficiencias da nossa representação diplomatica.

Ribera y Rovira é, na Catalunha, esse amigo de Portugal.

Elle estuda a nossa lingua e a falla, a nossa litteratura e a conhece, o nosso movimento social e o acompanha de perto.

Intitula-se lusophilo, por antinomia a lusophobo.

Bom shake-hands ao amigo de Portugal!



H. LOPES DE MENDONÇA

Affonso de Albuquerque

Drama em 5 actos, em verso, actualmente em scena no theatro de D. Maria II.

800 réis

Pedidos á "A Editora", Largo do Conde Barão, 50.

À venda em todas as tabacarias e livrarias e no camaroteiro do theatro

AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR
Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo
com Illustrações de
Roque Gameiro
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE
CONDE BARÃO-50 - LISBOA

AVISO

Na administração da *Parodia* recebe-se qualquer collaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe fôr conferida.

Jeronymo Fernandes

CALLISTA DA CASA REAL

Extracção de callos e deseneravamento d unhas pelos mais modernos processos.
Consultorio luxuoso, instalado recentemente.

Rua de S. Roque, 33, 1.º

LISBOA



PARODIA

N.º 185 — LISBOA, 23 DE MARÇO

8.º ANNO 1907

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
 PREÇO AVULSO 40 RÉIS
 Um mez depois de publicação 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num., 25000 rs.	Brazil, anno 52 numeros.....	52000 rs.
Semestre, 26 numeros.....	Africa e India Portuguesa, anno	25000 rs.
Cobrança pelo correio.....	Estrangeiro, anno, 52 numeros	35000 rs.
		3100 rs.

Nota: — As assignaturas por ante e por semestre accellam-se em qualquer data, tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão
“A EDITORA,”
 L. do Conde Barão, 50

A LEI DE IMPRENSA



O garrotado

Oração sobre a "pena do silencio,"

Rompeu-se o pacto da imprensa, em virtude do qual fôra resolvido não dar publicidade aos nomes dos individuos que sancionassem com a sua palavra, ou o seu voto a nova lei de imprensa. O *Diário de Noticias* já se desliga do compromisso.

Estava previsto.

Ha idéas que nascem mortas. A idéa da *pena do silencio* foi uma d'ellas. Essa idéa (podemos dizel-o desafogadamente porque sempre o dissemos) foi um disparate.

Considerar a publicidade dos jornaes como um favor (e esse foi o ponto de partida da iniciativa da *pena do silencio*) é ter uma opinião falsa do que seja a publicidade dos jornaes, ou então reconhecer—e esse foi o caso da nossa imprensa—que ella não serve os interesses geraes da sociedade, mas, ordinariamente, os interesses privados, que a sollicitam.

Por favor não se faz publicidade. Ou os homens (não dizemos já os factos) tem direito a ella, ou não tem esse direito. Se tem esse direito, é absurdo privar-os da publicidade, e esse direito conquista-se pelo grau das relações em que se está com o publico. Se essas relações não existem, a publicidade não tem razão de ser. Se existem, é indispensavel e tanto mais indispensavel se torna quando ellas são mais extensas, ou intensas.

O pensamento que inspirou a *pena do silencio* foi calar a personalidade dos individuos sobre quem ella tivesse de recahir, fosse qual fosse a sua actividade social, o que é um disparate porque ha formas da actividade social sobre as quaes é materialmente impossivel fazer silencio. Assim, é impossivel calar que existe o governo e que actua sobre o meio social. O governo é o poder executivo e como calar o poder executivo? Mas ha outras formas da actividade social, sobre as quaes não é já então apenas disparatado, mas injusto fazer o silencio, como por exemplo, as grandes acções e as grandes obras da intelligencia, e quem nos impede de acreditar que um dos nossos inimigos politicos possa ser um philantropo, ou um philoso-

pho, ou um letrado, ou um artista e como tal se distinga por forma a reclamar não o favor, mas as honras da publicidade?

Outras formas mais modestas da actividade social reclamam muitas vezes publicidade. Morrer, por exemplo. Morrer é uma forma modesta da actividade social. Está, com effeito, por demonstrar que haja quem morra para vir nos jornaes. A fascinação da publicidade da imprensa, que, comtudo, é muito grande, não chegou ainda a produzir esses effeitos individuaes. Morrer é talvez o unico acto que o homem pratica com simplicidade.

Pois bem! Um dos effeitos da *pena do silencio* era esse: calar o obituario, e ha porventura nada mais pueril do que omitir que um cadaver, mesmo o de um inimigo, baixou á terra? Desde que o homem adquiriu algum titulo á publicidade tem direito a ella. Ora, ter votado uma lei, mesmo despotica, é esse titulo, e quando aquelle que o fez não fez mais nada depois d'isso do que morrer, tem direito a que a sua morte se torne um facto notorio. Direito entenda-se bem, e não favor, porque a imprensa não faz, ou presume-se que não deve fazer favores. O favoritismo é contrario a toda a idea de justiça, e a imprensa é, ou presume-se que deve ser, a justiça mesma, para que os seus juizos, quer glorificadores, quer flagelladores, tenham a suprema significação que se lhes attribue.

O vicio de origem do pensamento que inspirou a *pena do silencio* reside, porém, justamente — nós o sabemos! — no conceito degradante para o prestigio da nossa imprensa, de que existe uma publicidade de favor, e, na imprensa portugueza, essa publicidade deploravelmente existe.

Ainda aqui, no entanto, a *pena do silencio* teria lastimosamente falhado, porquanto é completamente inexacto que a publicidade de favor sirva para alguma coisa. O merito não precisa d'ella e a mediocridade não se torna por ella meritoria. A imprensa allega (não o devia por sua honra allegar) que tem engrandecido os mediocres. A palavra *engrandecimento* é desca-

bida. A imprensa não engrandece: celebra, premeia, glorifica o que se tornou grande. Aos mediocres dá a voga passageira, mas quanto passageira!

A imprensa, a nossa, entenda-se bem, mostra afinal equivocar-se sobre o verdadeiro character da sua força. Um jornal não é uma força por ser um cartaz annunciador. É uma força por ser uma força moral — a Verdade. Enquanto se approxima da verdade, a sua força augmenta. Desde que se affasta d'ella, a sua força diminue. É por isso que as perseguições á imprensa são obra nulla, porque não se persegue a verdade e, por outro lado, é inutil perseguir a mentira. A verdade é fecunda. A mentira é esteril.

A imprensa portugueza reconheceu praticar a mentira das individualidades. Ainda mal para ella, que se desviou da verdade, e ainda mal para as individualidades sobre cujo valor ella mentiu, porque não ficaram por isso valendo mais.

A imprensa portugueza confunde gloria com ruído e o que ella tem feito em favor das personalidades de quem diz não serem merecedoras da gloria, é apenas — ruído. Algumas das reputações feitas por ella não tem mais significação do que um rufo impertinente de tambor.

A *pena do silencio*, como acto de represalia contra aquelles que gosavam do favor da imprensa, seria portanto vã. Retirando-lhes o seu favor, a imprensa no fim de contas, retira va-lhes pouca coisa. Indistinctamente applicada a todas as individualidades, mesmo áquellas que se tornassem meritorias, a *pena do silencio* seria injusta e absurda — injusta porque não se cala o merito sem injustiça e absurda porque o merito é superior a toda a injustiça.

Resumindo: a publicidade da imprensa é coisa nulla. O que vale, e vale então por todos os poderes da terra, é a sua integridade. A força da sua publicidade pode fazer a reputação de algumas marcas de pastilhas, mas não faz mais nada.

JOÃO RIMANSO.

A's vessas

Um telegramma de Londres noticia que causou alli grande impressão o facto de um lord, W Neville, haver sido accusado de um furto de joias na importancia de 400 libras, em prejuizo de uma casa de penhores.

O caso é realmente singular.



Cá em Portugal a gente vae ao prego com joias mas é para lá as deixar.



Pelo visto, na Inglaterra vae-se ao prego sem joias e trazem-se de lá. Que paiz singular, onde os preguietas são victimas sympathicas!

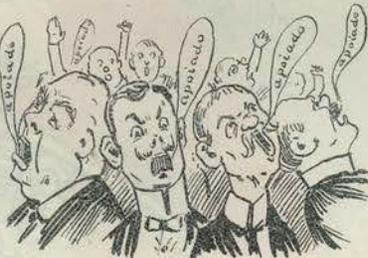


O tecto dos pares

O instincto de conservação obriga o homem a verdadeiros actos de heroismo.

O receio, aliás justificado, que o sr. visconde de Monte-São tinha de que desabasse sobre elle o tecto da camara dos pares levou s. ex.^a a falar ha dias na camara. Foi um assombro duplo já por o sr. visconde ter falado, já porque encontrou na camara apoio tão incondicional como não ha memoria.

Quando s. ex.^a disse: «eu não quero morrer esmagado pelo tecto e creio que todos os dignos pares são da mesma opinião», os gritos de *apoiado!* sahiram de todas as bocas.

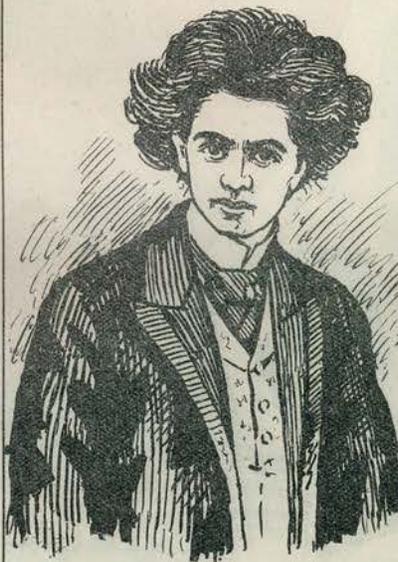


Pudera!

Soceguem porém, os dignos pares. O tecto não vem abaixo. O anno não vae de fartura.

E o sr. visconde não tem que recear pelo São do seu Monte. Continuará são como um pêro.

BREVEMENTE



Kubelik

D. Amelia



Tina di Lorenzo

Uma esplendida mulher e uma bella actriz. Não é facil conciliar n'um só bicho qualidades tão apreciaveis.

Reune-as, porem, esta Tina que proporciona o mais retemperante banho que o nosso espirito pode tomar actualmente.

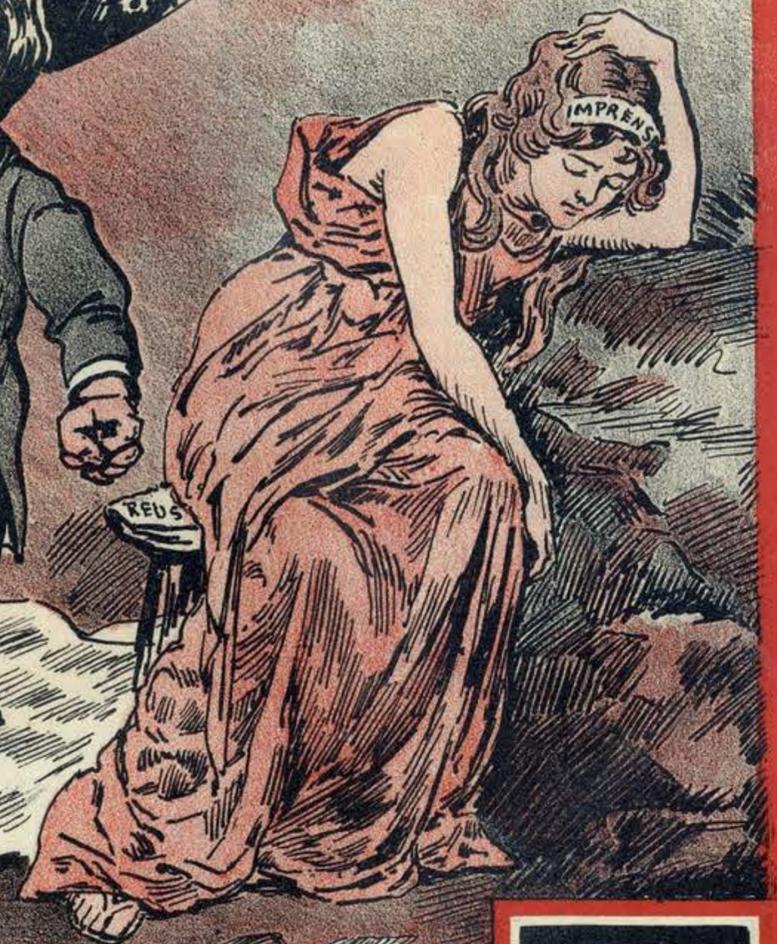
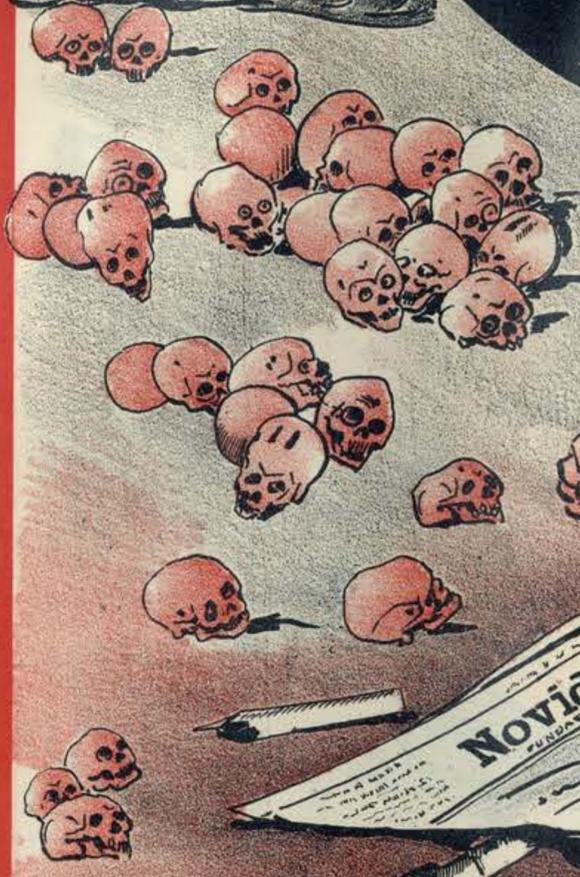
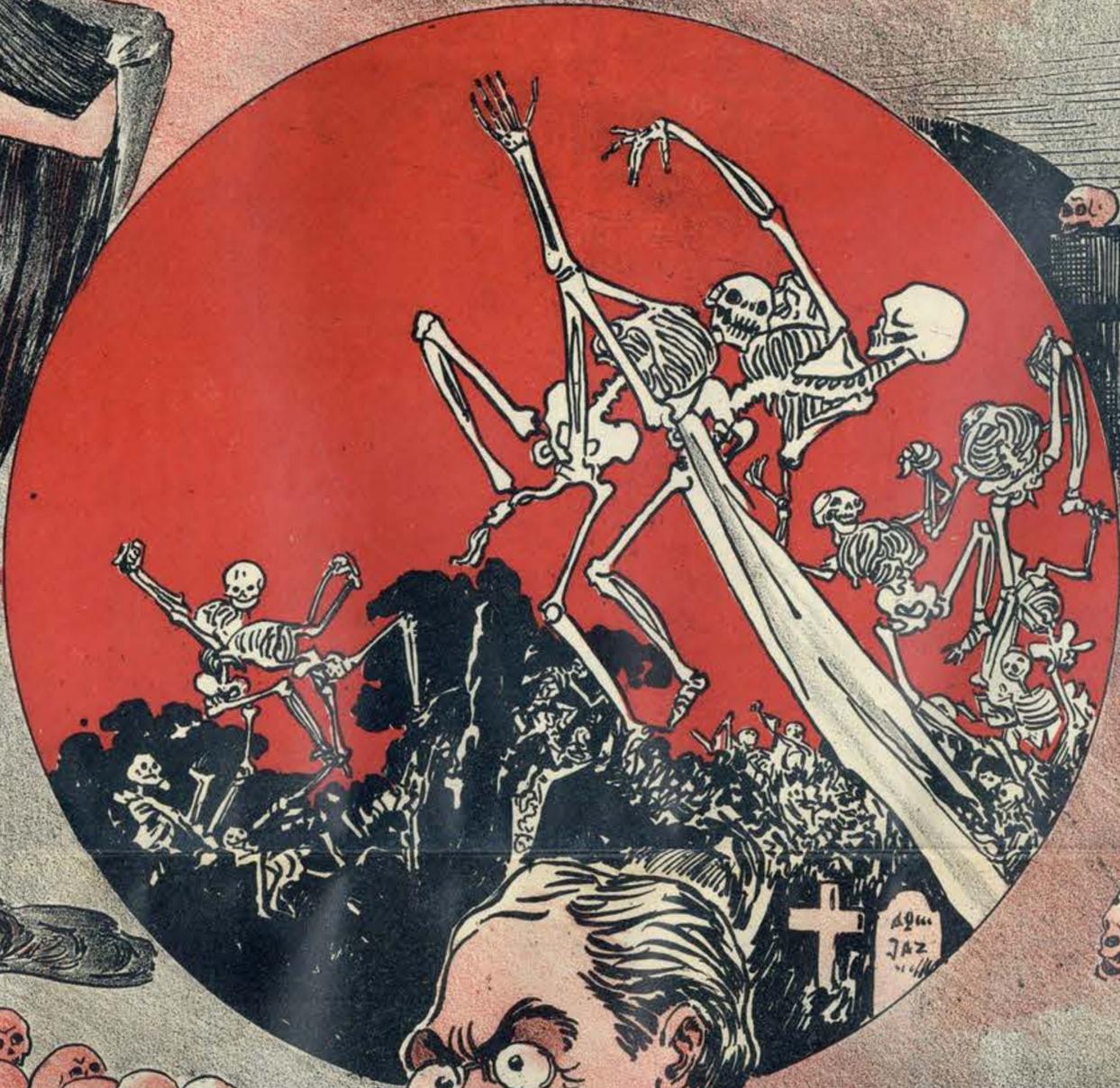
Comquanto não dê lençol nem sabonete, o banho d'arte da Tina vale todos os outros com que a gente se vem emporcalhando mais, dia a dia...

Na *Magda*, na *Rafale*, na *Dama das Camélias*, na *Maternidade*, em todo o seu repertorio, emfim, a illustre actriz conseguiu marcar triumphos que a devem ter desvanecido, como a sua formosura nos embasbacou.



Um bravo a S. Luiz de Braga que continua praticando a generosa acção de nos trazer tudo o que de bom ha lá por fora, — e as nossás homenagens a Tina di Lorenzo que é, meninos, aqui para nós que ninguem nos ouve; o que se chama em italiano *una moglie d'ipenca*.

A lei de imprensa e a pena do silencio



Augusta Bordallo Pinheiro

... os mortos ficaram-se a rir ...

Recomposição ministerial

Parece que sempre haverá recomposição ministerial, mas a coisa esteve muito tremida, tendo o chefe do governo encontrado graves dificuldades.

Como se sabe, todos os franquistas são, sem excepção, uns refinadíssimos fonas. A respeito de gastarem vintem, não ha pão partido.

De fôrma que quando o Messias convidava algum para entrar no gabinete, o homem respondia :



— Nada de chances ! Eu estou prompto a sacrificar-me pela patria, como v. ex.^a, mas não estou disposto a gastar vintem. Os tres contos annuaes de ordenado não chegam para nada. Eu só accetto coisa que me permita viver, embora modestamente, como franquista que sou, e que chegue para eu forrar algum vintem que metta no Monte Pio.

— Oh homem, exclamava o chefe do governo, eu sou o presidente, estou mais em evidencia do que qualquer outro, os tres contos de ordenado chegam-me para viver regularmente e economisar dois contos e quatrocentos mil réis por anno.

— D'accordo, mas ha-de convir que é pouco.

— Tambem não digo que não. Mas emfim, um sacrificio pela patria faz se.

— Nada, nada...



— Appello para a sua lealdade partidaria...

— Oh conselheiro, mas não é só isso.

— Então, que ha mais ?
— A farda custa um dinheirão...
— Não tem duvida, os ministros que saem... alugam-lhes as suas.

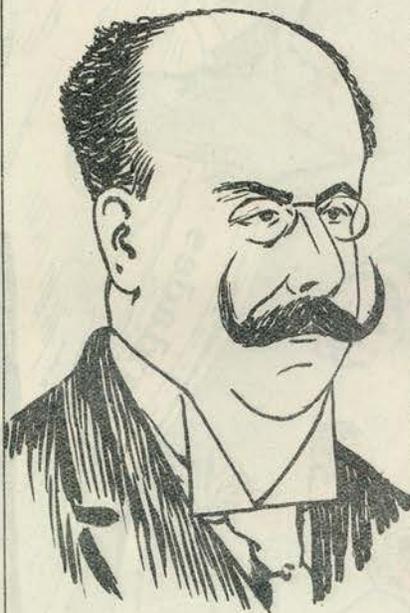


E foi assim que o Messias conseguiu a recomposição.

Faustino da Fonseca

A respeito do nosso amigo Faustino da Fonseca dão-nos uma noticia infausta.

Aquelle bom, excellent, digno rapaz que era o encanto de nós todos os que com elle privavam, apresentou a sua candidatura a socio correspondente da Academia Real das Sciencias.



O que nós somos n'este valle de lagrimas!

Ainda ha dias o vimos alegre, despreoccupado, trabalhando incessantemente, a cabeça cheia de projectos, energicos, um verdadeiro luctador...

Fazemos votos pelas melhoraes do illustre enfermo, que não recolheu a Rilhafolles. Não está furioso — por ora.

Homens e symbolos

No nobre intuito de defender a rapaziada de Coimbra, que nos merece a maior sympathia, disse ha dias o sr. dr. Brito Camacho n'um brilhantissimo artigo :

Mas quando a multidão academica injuriou os lentes, ella nem reparou que estavam homens dentro d'aquellas bécas; na alucinação da sua febre, viu symbolos, não viu individuos.



Chame-lhe nomes, dr. Mas vá perguntar ao outro, que veiu aos rebolões pela escada abaixo, em que estado lhe ficou o symbolo.



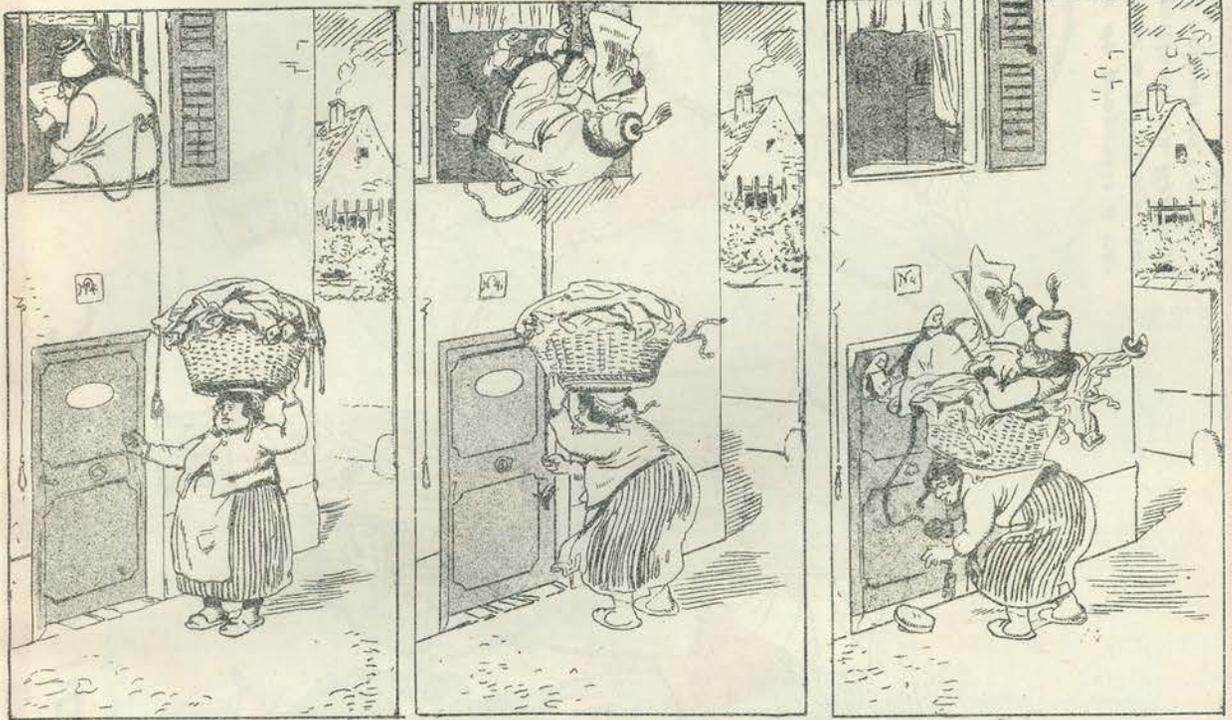
Resposta

A proposito do que escrevemos sobre Magdalena de Vilhena, a doudinha do Frei Luiz de Sousa, escrevenos um sujeito que é o unico culpado da grave crise de colheres de pau, que atravessamos, perguntando se a personagem do drama de Garrett é Magdalena ou Margarida.

Oh senhor, já se disse que é Magdalena. E' Magdalena — e não bole.



Engano desastrado



SPORT NAUTICO



1.^a
Traz...



2.^a
Paz...



3.^a
Záz...



4.^a
Traz...

A votação na camara dos pares



PAGINA NEGRA

Foram de proposito á camara votar a lei os srs. Antonio Emillo de Sá Brandão e José Luciano de Castro.

Des jornaes

Para onde vae esta gente?
Vae votar a lei de imprensa.

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira	11/12	--	--
Madeira	3	9	—	Lourenço Marques ..	14/16	—	—
S. Vicente	—	1	—	Mossamedes	—	9	22
S. Thiago	—	14/15	28/29	Benguella	—	10/11	23/24
Príncipe	—	23/24	7	Lobito	—	13	25
S. Thomé	13	25/27	8/10	Novo Redondo	—	13	26
Cabinda	—	—	12	Loanda	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	—	—	13	Ambriz	—	17	30
Ambriz	—	30	14	St.º Antonio do Zaire	—	—	31
Loanda	16	1/3	15/16	Cabinda	—	18	2
Novo Redondo	—	4	17	S. Thomé	28	20/22	4/6
Lobito	—	5	18	Príncipe	—	23	7
Benguella	—	6/7	19/20	S. Thiago	—	1	15
Mossamedes	—	8/9	21/22	S. Vicente	—	—	16
Lourenço Marques ..	25/2	—	—	Madeira	—	9	20
Beira	4/5	—	—	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Mocambique	7/9	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de tolete.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dackar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres

Sahirão os paquetes:

Chili, commandante Olivier, que se espera de Bordeus em 1 de abril.

Magellan, commandante Dupuy Frony, que se espera de Bordeus em 15 de abril.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevidéu ou Buenos-Ayres, 38\$000 réis.

Para Bordeus, em direitura

Magellan, commandante Dupuy Frony, que se espera do Brazil em 21 de março.

Esmeralda, commandante Morton, que se espera do Brazil em 30 de março.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes, |

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

de Torlades

32, Rua Aurea.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento d'agua-raz

No dia 1 d'Abril de 1907, pela 1 ½ horas da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 kilos d'agua-raz.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central de Lisboa (Rocio).

Lisboa, 13 de Março de 1907.

Fornecimento de vidros diversos

No dia 1 d'Abril pela 1 ½ horas da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de vidros diversos para caixilhos de carrnagens.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 15 de Março de 1907.

AVISO AO PUBLICO

Expedições de Mexilhão para Hespanha

Tendo cessado a prohibição em Hespanha da importação de ME XILHAO, nos mezes de Janeiro a Julho, previne-se o publico de que serão acceitas para despacho nas estações d'esta Companhia, em qual-quer epocha do anno, remessas d'aquelle marisco com destino ás estações das linhas hespanholas.

Ficam pelo presente annulladas as disposições constantes do Aviso ao Publico B. 1475 de 16 de Março de 1906, unicamente no que respeita a expedições de MEXILHAO.

Lisboa, 1 de Março de 1907.

O Director Geral da Companhia

A. Leproux.

